



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação Emancipatória: um estudo de caso
Autor	TAIRINE DUARTE DIAS
Orientador	VICENTE MOLINA NETO

AVALIAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UM ESTUDO DE CASO

Tairine Duarte Dias¹

Avaliar é uma das tarefas mais complexas para o ser humano. A avaliação no âmbito escolar tem passado por mudanças históricas desde uma visão tradicional até perspectivas de caráter mais formativo e emancipatório. A avaliação tradicional é identificada com princípios quantitativos, classificatórios, punitivos, seletivos e excludentes. A avaliação formativa se sustenta em princípios qualitativos e mediadores da aprendizagem do aluno e do ensino do professor, entendidos como processos complementares. A concepção emancipatória busca a dimensão político-pedagógica, com o propósito de mobilizar o senso crítico do aluno e da escola, tendo em vista a emancipação individual e coletiva. (FONSECA, 2015)

A perspectiva emancipatória tem mobilizado políticas públicas educacionais, como é o caso do Estado do Rio Grande do Sul, que implantou a “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011-2014” que enfatiza tal perspectiva de avaliação. Por ser uma proposta ainda recente muitos são os desafios para se aproximar a prática pedagógica do que é proposto nos documentos. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi compreender como os professores de EFⁱ percebem e praticam a avaliação a partir da perspectiva emancipatória, através de uma metodologia de natureza qualitativa cujas estratégias utilizadas foram observação, entrevista semiestruturada, análise documental e diários de campo. Este trabalho traz a análise de informações colhidas através das entrevistas semiestruturadas, em duas escolas estaduais de uma cidade da fronteira oeste do Estado. Os colaboradores foram seis professores de Educação Física e duas Supervisoras Pedagógicas das respectivas escolas.

As informações analisadas, até o momento, nos dão a entender que a visão dos professores transita sob diferentes concepções de avaliação parecendo não haver uma compreensão sobre a concepção avaliativa emancipatória, por parte da maioria dos interlocutores. Nesse contexto, como consequência, se evidencia uma enorme dificuldade em substituir a lógica quantitativa pela perspectiva qualitativa, onde a questão da nota ainda se faz fortemente presente no trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: Educação Física; Avaliação Emancipatória; Ensino Médio.

Referência

FONSECA, Denise Grosso da. Planejamento. In: FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte. Educação Física: (re)visitando a didática. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 49-92.

ORIENTADOR: Vicente Molina Neto

CO-ORIENTADORA: Denise Grosso da Fonseca

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRGS). E-mail: tairine_dias@live.com.